

DEUS E PÁTRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRÍMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

EDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

O EVANGELHO

Domingo 3.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo chegaram a Jesus os publicanos e os peccadores para ouvi-lo. Murmuravam os phariseus e os escribas dizendo: Este recebe os peccadores e come com elles.

E elle contou-lhes esta parabolá, dizendo: Qual de vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no deserto, e vaé procurar a que perdeu até a encontrar? E, achando-a, a carrega aos hombros gostoso, e voltando, convoca os visinhos e amigos para casa dizendo: Alegrae-vos commigo, porque encontrei a minha ovelha, que tinha perdido.

Digo-vos que da mesma sorte haverá mais alegria no ceu por um peccador que faz penitencia, do que por noventa e nove justos que não necessitam d'ella.

Ou que mulher, possuindo dez dracmas, se perdeu uma, não accende a luz e varre a casa, e busca diligentemente até encontra-la?

E tendo-a encontrado, convoca as amigas e visinhas, dizendo: Alegrae-vos commigo, porque achei a dracma, que havia perdido.

Da mesma maneira vos digo que haverá grande regosijo entre os anjos de Deus por um peccador que faz penitencia.

(S. Lucas, cap. XV, 1 a 10).

REFLEXÕES

Dois caminhos conduzem á eterna felicidade: a innocencia e a penitencia. Pelo primeiro vão aquelles que morrem antes de manchar a candida veste baptismal, antes de perder a graça recebida no baptismo. Pelo segundo os que sahem d'este mundo depois de terem recuperado pela penitencia a graça perdida. O primeiro caminho é doce,

suave, coberto de flores; o segundo, pelo contrario, é agreste, doloroso, cheio d'espinhos; mas felizes devem reputar-se os que, tendo perdido desgraçadamente o direito ao primeiro, enveredam pelo segundo. Melhor fôra que tivessem guardado a innocencia; mas se, aproveitando a misericordia do Senhor, se arrependem e procuram reparar o mal feito, grande, immensa, será a sua felicidade na outra vida.

E porque não hão de os pobres peccadores confiar na misericordia divina, se o proprio Jesus tantas provas da sua misericordia nos deixou?

Um dia os phariseus apresentam-lhe uma mulher adúltera, apanhada em flagrante delicto; esperam que elle, em conformidade com a Lei, a declare digna de ser apedrejada. Elle, porém, conhecendo as perversas intenções dos accusadores e a confusão e o arrependimento da accusada, escreve no pó as faltas d'aquelles e diz-lhes: «Quem estiver innocente, atire-lhe a primeira pedra». E como elles se retiraram confundidos e a deixaram sósinha, pergunta á peccadora:—Onde estão os que te accusavam? Nenhum te condemnou?—Nenhum, Senhor, respondeu ella.—Pois bem, concluiu Jesus, tambem eu te não condemnarei: vaé em paz; não tornes a peccar.

Egual doçura, amabilidade e misericordia usou Jesus com a samaritana; com a Magdalena, com Pedro, com todos os peccadores arrependidos. Fallava-lhes, tratava-os com carinho, entrava em suas casas, sentava-se á sua meza. A tal ponto que os phariseus se escandalisavam.

Seria razoavel esse escandalo? Não. Jesus tratava, é verdade, com os peccadores e comia com elles; mas unicamente para lhes tocar o coração, para os chamar ao bom caminho. Como bom pastor, procurava a ovelha desgarrada para reconduzi-la ao aprisco.

E afim de que os peccadores não resistam aos toques da sua graça, afim de que confiem na sua misericordia, mostra-lhes com as parabolas da ovelha perdida e da dracma extraviada, quanto deseja a conversão dos peccadores, quanto rejubila com ella: *Haverá mais alegria no*

ceu por um peccador que faz penitencia do que por noventa e nove justos que não necessitam d'ella.

Não é tão vulgar a falta de confiança como a demasiada confiança na misericordia divina. Quantas vezes se ouve dizer: «Deus é pae d'infinita misericordia, e portanto perdôa-nos tudo»—e com estas palavras muitos se animam a continuar a sua vida desregrada!

Erro gravissimo! Procedimento insensato!

Deus prometteu-nos a sua misericordia e esta é infinita. Mas se não nos arrependermos, se não nos voltarmos para Elle de todo o coração, não poderá perdoar-nos. Infinita como a sua misericordia é a sua santidade, a qual não lhe permite ter cumplicidade no mal, e infinita é a sua justiça que reclama a reparação da iniquidade.

Demais, Aquelle que tanto deseja a conversão do peccador, não lhe tira a liberdade; chama-o, attrahe-o, convida-o a voltar, qual filho prodigo, á casa paterna, espera-o anciosamente, mas não o violenta. De modo que, se o peccador, fiado na misericordia divina, multiplica as suas iniquidades e não faz caso das sollicitações da graça; a sua perdição será certa.

Não ha nada peor que o abuso das misericordias do Senhor.

Se perdemos a innocencia, enveredemos pelo caminho da penitencia, e então poderemos confiar na misericordia divina.

Promessas de Jesus aos devotos do seu Sagrado Coração

Nosso Senhor Jesus Christo disse á Beata Margarida: «O meu coração tem um desejo immenso de se communicar ás almas... Publica e faz publicar em todo o mundo que Eu derramarei uma abundancia de graças sobre as almas que as vierem procurar no meu Coração».

—Eis as principaes promessas de Jesus aos devotos do seu santissimo Coração...

1.º Conceder-lhes-hei todas as graças necessarias ao seu estado.

2.^a Dar-lhes-hei paz no seio das familias.

3.^a Consola-loz-hei em todas as suas afflicções.

4.^a Serei o seu refugio na vida e na morte.

5.^a Abençoarei todas as suas emprezas.

6.^a Os peccadores apearão no meu Coração a fonte e o oceano infinito da misericordia.

7.^a As almas tibias tornar-se-hão fervorosas.

8.^a As almas fervorosas elevar-se-hão a uma grande perfeição.

9.^a Abençoarei as casas em que fór exposta e venerada a Imagem do meu Sagrado Coração.

10.^a Darei aos sacerdotes o dom de abrandar os corações mais endurecidos.

11.^a As pessoas que propagarem esta devção, terão os seus nomes inscriptos no meu Coração, d'onde nunca mais serão riscados.

12.^a A todos os que commungarem na primeira sexta-feira, nove mezes seguidos, prometto a graça da perseverança final; não hão-de morrer no meu desagrado, nem sem receber os sacramentos, e o meu Coração tornar-se-ha seu asylo seguro na ultima hora

A cruz

Amo-te oh cruz, no vertice firmada de esplendidas egreja.

Amo-te, quando á noite, sobre a campã junto ao cypreste alvejas;

Amo-te sobre o altar, onde, entre incensos, as preces te rodeiam;

Amo-te quando em prestito festivo as multidões te hasteiam;

Amo-te erguida no cruzeiro antigo, no adro do presbyterio,

ou quando o morto, impressa no ataúde, guias ao cemiterio;

Amo-te, oh cruz, até, quando no valle negrejas triste e só,

nuncia do crime a que deveu a terra do assassinado o pó:

Porém quando mais te amo, oh cruz do meu Senhor, é se te encontro á tarde, antes do sol se pôr,

na clareira da terra, que o arvoredo assombra, quando á luz que fenece se estira a tua sombra

e o dia ultimos raios com o luar mistura e o seu hymno da tarde o pinheiral murmura

A. Herculano.

Sermão de Santo Antonio aos peixes

Entre outras, uma vez, querendo Christo bemdito pôr em evidencia a santidade do seu fiel servo Santo Antonio e como devotamente devia ser ouvida sua prégção e doutrina, reprehendeu a indifferença gelida dos herejes por via dos animaes não racionaes—os peixes, como antigamente no Velho Testamento, pela bocca da jumenta, tinha verberado a ignorancia de Balaam.

Estando, pois, uma vez em Rimini, onde abundavam os herejes, e ardendo em santo zêlo de os reduzir ao lume da fé verdadeira e ao caminho da virtude, deu em prég-lhes e disputar com elles ácerca da fé de Christo e da Sagrada Escriptura.

Elles, porém, não assentiam ás suas santas praticas, e como endurecidos e obstinados que eram, nem ao menos se davam ao trabalho d'ouvi-lo. Um dia que isto succedeu, dirigiu-se Santo Antonio por divina inspiração á margem do rio perto do mar. E ahí entre o mar e o rio, começou com estes dizeres que endereçou a modo de sermão aos peixes:

«Ouví a palavra de Deus, vós peixes do mar e do rio, pois que os ferrenhos herejes não a querem ouvir». E, mal tinha pronunciado estas palayras, eis que se approxima da margem um cardume de peixes grandes, pequenos e medios, como nunca se tinha visto ahí em tamanha multidão.

Todos com a cabecinha fóra d'agua, todos attentando em Santo Antonio e todos em irreprehensível paz, mansidão e ordem: porquanto mais achegados a terra eram os peixes pequenos em seguida os medios, e atraz, onde as aguas eram mais volumosas, os maiores.

Aos peixes, que estavam assim em tão boa ordem, começou Santo Antonio a préggar solememente, dizendo assim:

Meus irmãos peixes, grave obrigação vos corre de agradecer, como possível vos fór, a nosso Creator os beneficios de que vos ha cumulado: deu-vos por habitação o seio moavel e flacido das aguas; para vosso prazer, aqui tendes águas doces ou salgadas; mil grutas aqui tendes onde escapar ás tempestades; a vossa habitação é clara e transparente, n'ella abunda a comida com que vos podeis sustentar.

Generoso e benigno Deus, quando vos creou, deu-vos o mandamento de crescer e multiplicar-vos e cobriu-vos de sua benção; depois, pelo diluvio, emquanto os demais animaes pereciam, vós ficaveis indemnes; mais, dá-vos barbatanas, que, á laia d'azas, vos facultam o correr todos esses mares; concedido vós foi conservar o propheta Jonas, e ao cabo de tres dias lança-lo em terra são e salvo; a Christo, que como pobre não tinha com que pagar o censo, vós lh'o offercestes; vós fostes comida do eterno Rei Christo antes da resurreição e depois, por singular mysterio. Já vêdes como estaes obrigados a louvar e bemdizer a Deus que vos dispensou tantos e taes beneficios, mais que ás outras creaturas.»

A estas e semelhantes palayras do Santo começaram os peixes a abrir a bocca; a inclinar a cabeça, e com estes e outros signaes de reverencia, como lhes era possível, louvavam Deus.

Então Santo Antonio, vendo tan-

ta reverencia dos peixes para com Deus, seu Creator, cheio d'alegría espiritual, disse em alta voz: «Bemdito seja Deus eterno, porque mais o honram os peixes do mar que os homens infieis; e melhor ouvem sua palavra os animaes irracionaes que os herejes».

E quanto mais Santo Antonio prégava, mais crescia a multidão dos peixes, e nenhum partia do lugar que tomára. Ao rumor d'esse milagre, começou a accorrer o povo da cidade, no meio do qual vinham os taes herejes, que, vendo tão maravilhoso e manifesto milagre, corapungidos de coração, lançaram-se aos pés de Santo Antonio, para ouvir a sua palavra.

Santo Antonio prégou-lhes então ácerca da fé catholica; e tão sublimemente prégou que todos aquelles herejes se converteram e tornaram á fé de Christo; e os fieis ficaram todos muito consolados e fortalecidos na sua crença. E, feito isto, despediu Santo Antonio aos peixes com a benção de Deus; e todos se fóra jubilosos.

A vida do padre

A vida do padre é uma vida de sacrificio sem tréguas, mas tambem é completa das consolações que são, n'este mundo, a unica felicidade possível.

Sacrifica-se cumprindo diariamente os seus deveres de piedade e de zêlo para estar á altura da sua missão e ser puro como um anjo.

Sacrifica-se vivendo na solidão e no silencio, porque renunciou ao mundo d'elle só conserva as relações necessarias para o exercicio do seu ministerio.

Sacrifica-se pela obediencia, entregando-se voluntaria e livremente á obediencia dos seus superiores hierarchicos com humildade e doçura.

Sacrifica-se pela pobreza, cortando os vãos de possuir, contentando-se com o necessario, e cedendo voluntariamente tudo o mais ás obras de zêlo e aos pobres.

Sacrifica-se pelo trabalho assiduo, obscuro, difficil, ingrato e, tantas vezes mal comprehendido.

Sacrifica-se pela mortificação privando-se de prazeres legitimos n'outras condições de vida terrena.

Sacrifica-se pelo exercicio do ministerio pastoral, tornando-se superior a malquerenças e aos odios de que injustamente é objecto.

A vida do padre é realmente um sacrificio permanente, o que levou alguns a resumir a vida sacerdotal n'estas palavras: «Soffrer e celebrar».

X.

Onde se trabalha, ahí ha abundancia; mas onde muito falla, ahí haverá indigencia. Aquelle que cultiva seu campo, terá pão para comer; mas quem se dá á ociosidade, é mais que louco. (Prov.)

—A lingua é uma parte bem pequena do corpo, mas pode fazer muito mal. Uma faúlha incendia uma grande mata. Ora a lingua é um fogo. (S. Thiago).

EPISTOLA DA MISSA

Caríssimos: Não vos admireis se o mundo vos odeia. Nós sabemos que fomos trasladados da morte á vida, porque amamos os nossos irmãos. Quem não ama, pôde dizer-se que está morto. Todo o que tem odio ao seu irmão é um homicida. E vós sabeis que todo o homicida não tem a vida eterna dentro em si mesmo. N'isto temos nós conhecido o amor de Deus: que Elle deu a sua vida por nós; e nós devemos tambem dar a nossa vida pelos nossos irmãos. O que possuir riquezas neste mundo é ver, sem o socorrer, o seu irmão em necessidade, como poderá ter em si o amor de Deus? Meus filhinhos: não seja o nosso amor só de lingua e de boas palavras, mas de acção e verdade.

(S. João I, v. 13 a 18).

Conversando

— Não sei se hoje comprehendeste, Aldi' a epistola.
 — Muito bem, avósinha. Esta tenho-a lido muitas vezes no meu livro de missa.
 — E gostas?
 — Muito. Eu não sei que é, mas do Evangelho e das epistolas de S. João parece que nunca me canço de ler. São sempre tão lindos e cheios de ternura os seus escriptos, avósinha!
 — E que elle parece que não sabe fallar então do amor do proximo e de Deus.
 — E não! Ahi está: até a maneira como elle nos trata é sempre meiga: amigos, filhinhos, caríssimos. Não é assim, avósinha?
 — E, Aldinha. O seu coração estava na verdade repassado de amor, como o de nenhum outro apostolo.
 — Jesus, devia certamente ama-lo muito..
 — Como amava e ama a todos; mas effectivamente Jesus professava por S. João uma particular estima. Era elle o discipulo amado, quem Jesus teve encostado ao seu coração na ultima ceia.
 — E porquê essa predilecção especial, avósinha?
 — Dizem que por ser ainda muito joven quando começou a seguir Nosso Senhor. Tinha apenas 16 annos e n'essa idade em que a gente só pensa nas coisas do mundo, só corre atrás de todas as illusões e sonha com prazeres e glorias terrenas, elle deixou tudo para seguir a Jesus, que o mesmo era que largar espadadas de flores da vida dourada da mocidade para seguir a vereda aspera do soffrimento, pelo caminho da cruz.
 — Sim, avósinha. Dedicou-se todo a Jesus, porisso foi todo extremoso para com elle, comprehendendo.
 — Mas não foi só por isso. Jesus liga-se a uma forma particular ás almas puras e a canção da de S. João era verdadeiramente angelica. Nunca se maculára no lodo das paixões terrenas, nunca o halito empestado do peccado pôde attingir e pôr nódoa no cristal limpo da sua consciencia. E só assim se explica tambem como é que Jesus, ao expirar no Calvario, o encarregue de olhar por sua Santissima Mãe, a Virgem Nossa Senhora.
 — Não sabe avósinha, que quando se falla assim da vida de Jesus, eu sinto saudades... ele não ter vivido no seu tempo?

— Não sei qual seria o melhor. N'essa epistola longinqua, como dá a entender S. João na sua epistola, não reinava a caridade entre os homens. Elles não conheciam o amor fraternal. Os pobres não eram bem tratados, os velhos e os doentes, as mulheres e as crianças, pensas que eram respeitadas como ho-
 — em dia? Nem sempre. Nós, as mulheres eramos tidas como muito inferiores ao homem e por isso suas escravas. Os doentes não tinham a assistencia carinhosa dos parentes, dos vizinhos ou dos hospitaes: eram muitas vezes abandonados em lugares ermos como pedras inúteis, o mesmo acontecendo aos velhinhos trôpegos! As crianças tambem não

eram, em regra, objecto de respeito e cuidados que hoje as cercam. Havia paizes onde os paes as podiam matar sem crime! E n'outros chegou a ser lei que as creanças, que nascessem fraquinhas ou defeituosas, fossem mortas!

— Ai, avósinha! que horror! Mas isso até faz tremer!

— N'aquelle tempo ninguem estranhava. Mas Jesus veio ensinar e exemplificar o amor aos pequeninos, a veneração para com os velhos, a caridade para com os pobres e o respeito para com a mulher, e os homens reconheceram que eram criminosos e deshumanos e mudaram muito.

— Maus dias haviam de ser esses para a humanidade, avósinha, e muito devo a Nosso Senhor em não ter nascido então! Já não estou arrependida!

— E o que eu penso tambem, filha. Os homens hoje são maus, é verdade, mas n'aquelle tempo! Olha: basta dizer que não conheciam a palavra perdão: vingavam-se de quem os offendia.

Era dente por dente, olho por olho! Foi Jesus que nos ensinou a desculparmo-nos mutuamente as faltas e ordenou que amassemos os nossos proprios inimigos, fazendo bem aos que nos fazem mal.

— Amar... E' essa a linguagem constante de S. João e agora vejo porquê, avósinha. Aprendera com Nosso Senhor.

— Elle e os outros apostolos e tambem a egreja, em cujos labios ficou sempre a ecoar a doutrina e a palavra de Jesus.

— Ah, avósinha! como isto é bello! Se não fosse ir já tão adeantado o nosso serão, eu não me cançava de a ouvir.

— Sim, filha, por hoje fiquemos aqui. Mesmo porque a conversa era capaz de não ter fim nem em tres noites seguidas!

— Ui! avósinha!... Tem ainda tanto que dizer! Pois eu gosto muito de a ouvir e deixe estar que lhe hei de puxar pela lingua!

Despezas da guerra

Não pode presentemente saber-se a quanto montam realmente as despesas feitas com a guerra, mas pelas despesas auctorisadas para esse fim pode fazer-se uma estatística approximada.

Assim calcula-se que os aliados gastaram, em 1914, 22:880 milhões de francos; em 1915, 85:280 milhões; em 1916, 123:600 milhões; em 1917, 192:660. Somma, até 31 de dezembro, 424:320 milhões.

Por sua vez os imperios centraes, gastaram, em 1914, 18:200 milhões; em 1915, 50:960 milhões; em 1916, 61:880 milhões; em 1917, 77:740 milhões. Somma, até 31 de dezembro, 208:780 milhões.

Ou seja, despeza total auctorisada, 633:100 milhões.

Despeza diaria, cambio ao par: em 1914, 55:200 contos; em 1915, 74:600 contos; em 1916, 101:600 contos; em 1917, 147:600 contos.

Calcula-se que no fim d'este anno estarão gastos na guerra cerca de 200 milhões de contos. A 5% serão 10 milhões de contos de juros que os Estados terão de pagar annualmente.

Notas ligeiras

O sr. presidente da Republica tem recebido especiaes provas de consideração dos monarchas de Hespanha, d'Italia e de Inglaterra, como jamais as recebeu nenhum dos seus antecessores.

O governo inglez mandou entregar, pelo seu representante em Lisboa, uma nota diplomatica ao nos-

so governo, communicando-lhe que Sua Magestade Jorge V, querendo dar á velha nação alliada uma prova da sua alta estima, resolvera elevar a legação de Lisboa á categoria d'embaixada e que desejava receber em Londres um embaixador portuguez.

Estes e outros factos mostram que a situação externa de Portugal melhorou a olhos vistos, nos ultimos mezes, motivo de jubilo para todos os portuguezes.

Os democraticos não desarmam. Em Thomar, dois fabricantes de bombas foram victimas das suas habilidades.

A bomba, o mais cobarde e infame dos instrumentos revolucionarios, é o ultimo recurso dos bandidos sem consciencia.

Por todo o paiz se têm feito procissões, e não consta que tenha porisso corrido perigo a republica...

Bem tolos foram os que da republica afastaram os crentes com o seu sectarismo estúpido.

Na Inglaterra, segundo registos officiaes, houve durante o anno passado, 10:000 conversões ao catholicismo, mais 2:000 do que no anno de 1916. Além d'isso, sóbe a 15:000 o numero dos militares inglezes protestantes que na frente da batalha trocaram a sua religião falsa pelo catholicismo.

Emquanto em Portugal continua a epidemia do typho a ceifar vidas, em Hespanha grassa uma doença que não se sabe se é colera se é gripe intestinal, mas que rapidamente se propaga, a ponto de a terça parte dos hespanhoses lhe ter já sentido as consequencias.

Felizmente é doença para poucos dias e são raros os casos fataes.

Em Villa Nova da Rainha deu-se ha dias um sério desastre: quando dois officiaes tripulavam um aeroplano á altura de 200 metros, o motor do aparelho parou de subito, e em menos de dois minutos os tripulantes e o aeroplano estavam no chão, este despedaçado e aquelles gravemente feridos.

A bocca do mentiroso mata a sua alma. (Sab.).

ADIVINHA POPULAR

Já fui branca como a neve,
 Depois verde, côr da esperanza,
 E emfim vermelha tambem
 Colhem-me, abrem-me, comem-me
 Achando que saibo bem.

Decifração do numero anterior:—
 A letra M.

Uma carta de Jesus Christo

Ha annos já que n'um jornal inglez appareceram a seguinte carta e a resposta que se lhe segue, attribuida a Jesus Christo. O professor Bourman, da universidade de Viena, affirmou que se podem considerar authenticas e que foram encontradas n'uma inscripção sobre o portal d'um templo em Epheso. Estão esses dois documentos escriptos em caracteres syrio-caldeos. O primeiro é como segue, dirigido a Jesus pelo governador d'uma cidade:

«Tenho ouvido fallar de ti e das curas que tens feito sem emprego de herbas ou quassquer medicamentos. Diz-se que das vista aos cegos, que fazes andar os aleijados, que curas os leprosos, que expulsas os demonios, que resuscitas os mortos e que das saude aos que se sentem martyrisados pelas enfermidades. Ao ouvir tudo isto de ti, fiquei convencido de que és o Deus verdadeiro, que desceu dos ceus para fazer taes milagres, e que és a Filho de Deus.

Por isso te envio estas curtas linhas rogando-te que venhas aqui para curar meus padecimentos.

Tenho ouvido dizer que os judeus murmuram contra ti e continuam fazendo-te mal.

Convicto-to, pois, a vir a esta cidade que; ainda que pequena, é muito formosa.»

Resposta de Jesus:

«Bemdito sejas que crês em mim, ainda que me não tenhas visto, porque está escripto que os que me vêem não me creem e os que me não vêem crerão em mim.

Tu serás salvo; mas quanto ao que me pedes, faço-te saber que tenho que cumprir o que me foi disposto, ao descer á terra, para voltar depois. A'quelle que me enviou; mas depois de completa a minha missão, hei-de enviar-te um dos meus discipulos para que te cure e dê a vida a todos os que estão cántigo.»

Como se vê, são dois escriptos muito interessantes e, a ser verdade o que d'elles se affirma, venerandos pela antiguidade e principalmente por dizerem respeito á personalidade augusta de Jesus.

O nosso jornal, depois de lido, não se inutilisa; empresta-se aos visinhos; manda-se aos parentes, amigos, conhecidos; faz-se chegar ás mãos d'aquelles que lêem os maus jornaes; deixa-se nos logares publicos, nos pontos de reunião, nas tabernas, nos cafés, nos estabelecimentos, nos comboios, etc.

Comer e ser comido

Vêdes vós todo aquelle bolir; vêdes vós todo aquelle andar; vêdes aquelle concorrer ás praças e cruzar as ruas; vêdes aquelle subir e descer as calçadas; vêdes aquelle entrar e sair sem quietação? Pois tudo aquillo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer. Morreu algum d'elles; vereis logo tantos sobre o miseravel a despedaça-lo e come-lo. Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os legatarios, comem-no os crédores, come-o o medico que o curou ou ajudou a morrer, come-o o sangrador que lhe tirou o sangue, come-o o que lhe abre a cova, o que tange os sinos, e os que cantando o levam a enterrar; enfim, ainda o pobre defuncto o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra.

P.e Antonio Vieira

Ao pé de Jesus

Não é uma palavra vaga; exprime uma realidade.

Eu posso ir e ficar ao pé de Jesus na Eucharistia, como vou e fico ao pé d'um amigo, d'um protector, d'um conselheiro, d'um pae que me recebe em sua casa, que me acolhe, a quem eu fallo e me responde.

As palavras de Jesus não ferem meus ouvidos; mas sobem até á minha alma d'uma maneira que não posso exprimir precisas, claras.

I

Ao pé de Jesus-Eucharistia experimento em todo o meu ser uma impressão profunda que me torna feliz, uma felicidade que na terra nunca senti!

E' a felicidade do *filho* ao pé de seu pae, que o ama, protege, defende e cuida d'elle.

E' a felicidade do *pobre* ao pé do rico generoso, que conhece a sua pobreza, a sua miseria, a sua nullidade, que se compadece d'elle e lhe dá o que carece.

E' a felicidade do *enfermo* ao pé do medico, que o vê egoista, insensivel, preguiçoso, desordenado, e que o lamenta, trata, cura e preserva.

E' a felicidade do *abandonado* ao pé do seu bemfeitor, que o cobre, acolhe, adopta e ao qual elle diz: *obrigado.*

E' a felicidade do *culpado* ao pé do juiz, que deveria condemna-lo, mas que tudo lhe perdoa, esquece tudo e faz que tudo esqueçam aquelles que conhecem as suas faltas.

E' a felicidade do *servo* ao pé do senhor, que o accita, emprega, guia e recompensa.

E' a felicidade do *amigo* ao pé do seu amigo que o espera, é feliz por o ver, mostra-lhe a sua affeição e lhe pede que seja seu amigo.

Como é bom, pois, estar ao pé de Jesus, na Eucharistia!

II

Ao pé de Jesus Christo, recebo graças que se renovam todas as vezes que vou a Elle, e que lentamente, d'um modo seguro, penetram a minha vida, im-

primindo-lhe uma direcção que a faz boa para mim, util para o proximo e gloriosa para Deus.

Graças para a minha alma—para a santificar, isto é, dar-lhe o desejo de ser de Deus, de servir a Deus, de fazer que Deus seja amado e dar alguma coisa a Deus.

Graças para o meu coração—para o fazer mais generoso, mais deseioso de ser melhor.

Graças para o meu espirito—para o esclarecer, dirigi-lo; faze-lo mais docil, mais benevolo, mais grave e mais applicado ao dever.

Graças para a minha vontade—para a tornar mais submissa á vontade de Deus, mais forte, mais constante no bem, mais propensa para toda a dedicação.

Graças para todo o meu ser—para o tornar mais puro.

Graças para a minha vida inteira—para a fazer mais util, e, sob a protecção e direcção da SS. Virgem, a abandonar plenamente á paternal direcção de Deus.

Como faz bem estar ao pé de Jesus

III

Ao pé de *Jesus-Hostia*, posso testemunhar-lhe o meu affectuoso reconhecimento, como o attesto na terra aos que me fazem bem, e tenho a certeza de que elle recebe, com gosto, a dedicação que lhe offereço, a mais completa, mais affectuosa, mais submissa e mais generosa, para o servir, para o amar, para fazer que seja amado, para trabalhar, soffrer e ser todo d'Elle, para sempre!

(Das Pailletes d'Or).

A GUERRA

A esperada offensiva allemã começou no dia 27 de maio. A preparação d'artilharia foi formidavel; o ataque, incidindo principalmente entre Reims e Soissons, foi feito com enormes massas de tropas que succediam em columnas densissimas. Inglezes e francezes tiveram de abandonar as suas posições, recuando methodicamente.

No dia 28, á noite, tinham os allemães avançado n'alguns pontos 25 kilometros. Depois o avanço continuou, apesar da resistencia cada vez mais energica dos alliados.

Calendario religioso da semana

Junho

Domingo, 9.—Santos Primo Feliciano.

Segunda-feira, 10.—Santa Margarida, rainha da Escocia.

Terça-feira, 11.—S. Barnabé, apóstolo.

Quarta-feira, 12.—S. João de Facundo.

Quinta-feira, 13.—Santo Antonio de Lisboa.

Sexta-feira, 14.—S. Basilio Magno bispo. (*Abstinencia*).

(Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 15.—Santos Vito, Modesto e Crescencia.